

COISAS DA POLÍTICA ■ DORA KRAMER

É cedo, mas governo já parece velho

Está infernal, ele mesmo reconhece, a vida do presidente Fernando Henrique Cardoso. Não bastassem insatisfações generalizadas em todas as frentes — amigas e inimigas —, essa agora de desabar palanque foi demais. Se aquele casal a quem se atribui normalmente a capacidade de despertar contra desafetos a ira do além não estivesse fora da ativa, apareceria logo alguém para encontrar por aí a explicação.

Se bem que nunca se sabe, ainda mais agora que o presidente resolveu chamar de *colloridos* — com acento pejorativo no termo — os que protestam contra as reformas constitucionais. Fernando Henrique, ainda que por uma questão de memória e precaução, deveria esquecer tal adjetivação. Precaução, por motivos óbvios.

Memória, porque sempre haverá um inconveniente de plantão para lembrar que o presidente por pouco não integrou a mesma turma.

Mais realistas, ocupantes de gabinetes na Esplanada dos Ministérios e no Congresso, no entanto, fazem análises mais objetivas sobre a má sorte que persegue o presidente. Não se pode nem mesmo atribuir ao seu inferno astral, já que este começará apenas um mês antes de seu aniversário. No dia 18 de maio, mais exatamente.

Até lá, assegura gente com experiência de governo e administração de políticos, estará exclusivamente nas mãos do presidente a tarefa de recuperar a força de uma eleição em primeiro turno. Sugestões, cada um aponta uma diferente — reforma ministerial, nomeação de articulador político, ofensiva de marketing, loteamento de cargos, menos vacilação, maior unidade de ação etc.

O que une a todos, no entanto, é a perplexidade diante da rapidez com que o governo sofreu um incontestável desgaste. Três meses é um prazo muito curto para alguém que já conseguiu transitar em pleno calçadão de Copacabana com inflação de 50% ao mês e ainda ganhar aplausos. Seria de imaginar que esta mesma pessoa, uma

vez derrubada a inflação, ganharia, no mínimo, estátua em praça pública.

Hoje, o que se vê nas praças e nas ruas são cenas de protesto. Não importa que patrocina-das por este ou aquele grupo. Afinal, patrocínio qualquer movimento tem. Na ditadura, houve vários — anistia, eleições diretas, Constituinte —, todos liderados por quem hoje é governo. Não precisa ser sociólogo do porte de Fernando Henrique para saber que massa não anda só. Tem que ter condução.

Sendo assim, não é a reclamação, o dedo em riste, a denúncia de que tem gente a fim de manter seus privilégios e gente que, derrotada, não quer ver o governo acertar que vai fazer tudo mudar. Tudo isso é verdade. Fernando Henrique está dizendo as coisas como elas são, apontando corretamente as resistências.

O problema é que não é só isso que as pessoas esperam de um presidente da República. Mais do que a defesa contra os ataques, a sociedade quer que ele faça as coisas funcionarem. Como fazer é um problema dele, para isso foi eleito, por isso teve sua capacidade reconhecida por milhões de pessoas.

E em Fernando Henrique o melhor sempre

foi a imagem do conciliador competente que acaba sempre conseguindo o que quer. Aquele cuja aposta é sempre positiva. Foi eleito por este contraponto a Lula — o arauto da desgraça — e pela realização concreta do Plano Real.

Talvez um bom caminho para Fernando Henrique e boa parte de seus ministros seja deixar de lado o tom arrogante de quem se pretende unanimidade e reconhecer que, em dezembro, quem tinha 80% era o governo Itamar Franco. O candidato Fernando Henrique podia obter até índices parecidos. Mas o novo presidente e seu governo ainda estavam por construir seu próprio patrimônio popular.

Estranho mutismo

Muito, mais muito estranho mesmo o silêncio daqueles altos funcionários que foram contratados pelo governo com a promessa de terem seus DAS aumentados de R\$ 1.600 para R\$ 6.000. Como até agora não receberam aumento, pois a medida provisória que permitira o aumento foi transformada em projeto de lei, das duas uma: ou passam necessidades calados em nome da pátria ou, no paralelo, outros galos cantam na Esplanada.